



Sul¹

Até o momento, estudamos algumas possibilidades de interpretações da formação do espaço latino-americano por meio da análise crítica de alguns mapas. Agora, vamos analisar uma outra forma de representação do espaço latino-americano, que também é carregada de diferentes significados. Vamos tentar compreender quais são as diferentes representações que a palavra **sul** pode adquirir e qual é a sua importância dentro do contexto da América Latina.

O Sul adquire seu sentido fundamental no imaginário latino-americano como termo da relação de oposição Norte-Sul, em geral apresentada nessa ordem fixa que indica, por si, a desigualdade em que é pensada a **interação**. Nesse sentido, norte e sul deixam de ser apenas referências geográficas ou pontos cardeais, pois traduzem a relação entre países e regiões **centrais** e **periféricos** na luta pela **hegemonia**. O Norte passa a ser sinônimo de um modelo de civilização que deveria orientar² o processo de desenvolvimento de outros países. Quando alguém está perdido, diz-se que essa pessoa “perdeu o norte” ou “está desnortheastada” e que precisa se “nortear”. Essas expressões **ratificam** essa diferença. Países que faziam parte desse Sul político até muito recentemente – como Espanha e Portugal – hoje são considerados do Norte político, o que demonstra as possibilidades e mudanças envolvidas nessas relações.

Embora a distinção Norte-Sul não seja exclusiva da América Latina, o pertencimento a um Sul significou para a cultura latino-americana, uma operação que permitiu construir, uma oposição com o norte em termos político-culturais. A análise comparativa da construção simbólica do Sul nos contextos europeu e americano, revela surpreendentes coincidências: refere-se ao espaço, mas inscreve-se no tempo, na política, na economia e na cultura; vincula-se à periferia, à dependência, à pobreza, à carência, ao atraso, sem que a carga negativa consiga apagar as vigorosas valorações positivas expressadas nos significados de desejos **utópicos**, do mistério que incita à exploração, à descoberta, à aventura e, em síntese, à vida, reafirmando-se, em muitas ocasiões, como espaço privilegiado de redenção na literatura.

Alguns dos efeitos de ser Sul, por exemplo, é que na cultura argentina, o Sul é reinventado como espaço mítico de limites imprecisos que remete a espaços tão diferentes

1 Adaptado de “BEREND, Zilá (org.) **Dicionário de Figuras e Mitos Literários das Américas**. Porto Alegre: Tomo Editorial – Editora da Universidade, 2007.”

2 Aqui temos outra referência a um ponto cardinal. **Orientar** tem origem em ir para o oriente, que, em outro momento histórico, como na expansão marítimo-comercial ibérica, era o espaço a ser alcançado.

como a Patagônia, a um bairro de Buenos Aires, ao subúrbio da cidade e também à região Sul da América do Sul. A Patagônia, “o Sul do Sul”, um espaço variado em sua geografia que ainda antes de ser definido fisicamente, **suscitou**, desde a sua descoberta, diferentes interpretações e estimulou a imaginação de visitantes argentinos e estrangeiros.

Contudo, o Sul da cultura argentina não é unicamente a Patagônia. Na mitologia particular de Jorge Luis Borges (escritor) o Sul é o espaço das recordações do passado, do bairro antigo, mas também da marginalidade e da coragem. O Sul é ainda o lugar de fronteira **difusa** entre o campo e a cidade; no conto “El Sur”, é a região de *gauchos*, onde se enfrentam civilização e barbárie, e coincide com o antigo deserto conquistado aos indígenas em uma gesta que foi idealizada como fundadora dos valores nacionais. Um outro Sul é o que aparece em algumas letras de tango. Nele, o Sul é o bairro pobre, da infância, contrastando com o Centro e o bairro Norte, com a zona rica da cidade. Como na canção de Tango, de Astor Piazzolla, “Vuelvo al sur”, disponível no link aqui no Moodle em uma versão revisitada pelo Gotan Project. O Sul aparece como referência e memória para o autor, muito mais do que uma indicação de ponto cardeal.

O Sul também pode estar vinculado ao autobiográfico. Sem deixar de referenciar o Sul real do Chile, Pablo Neruda (escritor) expressa o contraste com Santiago, a capital, escrevendo: “cheguei galopando a cavalo\ do Sul, de meu fundo selvagem [...] \ desde então sou cidade sem olvidar meus territórios” (“Extravagario”, 1954). Para Neruda, o Sul, a sua terra de origem, exige a fidelidade porque ela é investida dos valores sagrados e puros que remetem, contraditoriamente, a “um fundo selvagem”.

Ou ainda como na obra apresentada no texto 3, “América Invertida”, de Joaquín Torres Garcia, de 1943, em que, o pintor propõe a criação de um movimento artístico latino-americano autônomo. Isso está intimamente relacionado ao seu manifesto “A Escola do Sul”, no qual ele afirma “nosso norte é o sul. Não deve haver norte para nós, exceto em oposição ao nosso sul. Portanto, agora nós viramos o mapa de cabeça para baixo, e então temos uma ideia verdadeira de nossa posição, e não como o resto do mundo deseja. O ponto da América, de agora em diante, para sempre, aponta insistentemente para o sul, nosso norte”.

ATIVIDADE:

Construa um glossário em seu caderno com as palavras destacadas no texto.